



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

GOMES, Clara dos Santos Soares e outros. Energia: diferentes olhares sobre o conceito. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

1

## **ENERGIA: DIFERENTES OLHARES SOBRE O CONCEITO**

**Clara dos Santos Soares Gomes**

**Silvia Viola**

**Elena Pentelasevska**

**Fabiana Vissoto Sposito**

**Georgiana Esteves**

**Leonardo Maia**

**Simone Cardoso Passos**

### **RESUMO**

O conceito de energia é abordado por diversas teorias de campos de conhecimento científico diferentes. O objetivo deste trabalho é expor a visão conceitual sobre energia de sete teorias, abrindo uma possibilidade de comunicação entre estas no que tange as congruências e divergências quanto ao conceito de energia. As teorias pesquisadas foram medicina tradicional chinesa, parapsicologia, bioquímica, física quântica, teoria freudiana, teoria reichiana e bioenergética de Alexander Lowen.

**Palavras-chave:** Energia. Teorias. Psicologia Corporal.

.....

No senso comum o uso da palavra energia associa-se geralmente à capacidade para executar trabalho ou realizar uma ação. Apesar de não completamente elucidativo, esta associação não se mostra por completo fora do domínio científico, entretanto definir energia não é algo trivial.

A etimologia da palavra tem origem no idioma grego, onde εργος (ergos) significa trabalho. Qualquer coisa que esteja a trabalhar - por exemplo, a mover outro objeto, a deformá-lo ou a fazê-lo ser percorrido por uma corrente elétrica está gastando a energia que possui transferindo-a ao sistema sobre o qual realiza o trabalho. Qualquer ente capaz de produzir trabalho possui energia armazenada.

O conceito de energia é um dos conceitos essenciais da Física. Nascido no século XIX, desempenha papel crucial não só nesta cadeira bem como em todas as outras disciplinas que juntas integram a ciência moderna. É notoriamente relevante na Química e Biologia, e mesmo em Economia e outras áreas de cunho social a energia destaca-se como pedra fundamental.



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

GOMES, Clara dos Santos Soares e outros. Energia: diferentes olhares sobre o conceito. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

2

Segue abaixo um apanhado geral sobre o tema energia em diversas abordagens do conhecimento humano na tentativa de criar uma idéia geral das origens e da aplicabilidade desde conceito.

### 1. Energia na perspectiva econômica da teoria freudiana

Freud menciona o conceito de energia quando elabora a dimensão econômica da sua teoria cujo objetivo é explicar o regulamento do aparelho psíquico. A perspectiva econômica pretende levar em consideração a circulação e a distribuição da energia no aparelho psíquico, ou seja, o substrato energético é postulado como fator quantitativo das operações do aparelho psíquico (LAPLANCHE; PONTALIS, 1979).

A psicanálise de ponto de vista econômico representa a tentativa de conhecer o destino das quantidades de excitação e de conseguir pelo menos certa estimativa relativa da sua magnitude.

Segundo Freud (citado em SÁNCHEZ, 2002) o aparelho psíquico recebe excitações de origem externa e interna. Das excitações externas o sujeito pode fugir ou se proteger, mas existem fontes internas que aportam constantemente um fluxo de excitação do qual o organismo não consegue escapar e que constitui a fonte do funcionamento do aparelho psíquico. As excitações endógenas provêm dos elementos somáticos. Para teoria freudiana as excitações corporais (os estados de tensão) são a fonte da pulsão.

A pulsão é o processo dinâmico que consiste em uma pressão que faz com que o organismo tenda em direção a um fim - suprimir o estado de tensão, ou seja, a energia pulsional que provém de fontes internas, exerce um empurrão/pressão constante e impõe ao aparelho psíquico a tarefa de transformá-la.

Dentro da primeira tópica, ou seja, a primeira teoria de aparelho psíquico, Freud estabelece a existência de uma energia livre do sistema Inconsciente e uma energia ligada do sistema Pré-consciente, e uma energia móvel de sobrecatexis para a consciência (SÁNCHEZ, 2002).



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

GOMES, Clara dos Santos Soares e outros. Energia: diferentes olhares sobre o conceito. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

3

A energia é livre ou móvel na medida em que se escoia para a descarga de maneira mais rápida e direta possível e ligada, na medida em que seu movimento para a descarga é retardado ou controlado. Do ponto de vista genético, o estado livre da energia precede o seu estado ligado, pois este caracteriza um grau mais elevado de estruturação do aparelho psíquico (LAPLANCHE; PONTALIS, 1979).

## 2. Energia na perspectiva da parapsicologia

Na visão da parapsicologia analogamente a maneira como o feto flutua no líquido amniótico, os seres humanos são mantidos por um oceano de energia nutritiva, esta energia, na cultura oriental, recebe o nome de *prana* e esta relacionada com a respiração.

Prana é o oceano de energia vital que sustenta toda a natureza, também chamada de vitalidade. Para cultura budista, os chakras existentes nos corpos etérico, emocional e mental e são responsáveis pela absorção da energia vital do universo e transferência para o corpo físico.

Todo este processo de transferência de energia é análogo a respiração, pois a energia é inspirada e exalada pelo ser humano. A energia penetra pelo núcleo do chakra alcança a coluna vertebral através do tronco cerebral, fluindo a seguir ao longo das minúsculas trilhas do corpo ligados ao sistema nervoso físico, posteriormente esta energia retorna finalmente aos chakras sendo eliminadas em forma de espirais para o exterior dissipando-se no campo universal, como no ato de exalar da respiração.

Os chakras podem ser definidos como os centros de energia que formam um elo entre o corpo físico e o corpo astral, sendo indispensáveis para a boa saúde física, emocional e mental das pessoas. Para o Tantrismo Budista os chakras são ao mesmo tempo transmissores e transformadores de energia de campo para campo, uma vez que seu mecanismo sincroniza as energias emocionais, mentais e etéricas. Eles aumentam, reduzem, moderam ou aceleram a energia de um campo para o outro, de modo que a energia mais lenta acelere outro campo e vice-versa (KARAGULLA e KUNZ, 2007).



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

GOMES, Clara dos Santos Soares e outros. Energia: diferentes olhares sobre o conceito. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

4

A condição do corpo físico é afetada não apenas pela velocidade do fluxo de energia, mas também pelo grau de harmonia no seu ritmo, e qualquer obstrução que possa deformar os padrões normais de energia resultam na perda de vitalidade e na doença.

Como fonte de desequilíbrio tem-se os aspectos emocionais e mentais, por exemplo, uma pessoa que fique emocionalmente perturbada durante algum tempo, essa energia atravessa o campo afetando o corpo e órgãos como os rins. Inversamente, quando o corpo está estressado, uma parte do fluxo passa pelos chakras e afeta por sua vez o campo emocional.

Para Karagulla e Kunz (2007) a integração entre o corpo físico e os chakras se dá pelo sistema endócrino, quando estas estabelecem relação entre os sete chakras e as glândulas endócrinas. As mesmas ainda afirmam que os chakras também indicam a ênfase fundamental do indivíduo – o foco no Eu, exemplificando que uma pessoa que se identifica basicamente com os sentimentos, têm os chakras cardíaco e do plexo solar mais ativos que os outros.

### 3. Energia na perspectiva da teoria reichiana

Para a teoria reichiana todos os organismos vivos possuem uma energia, denominada de orgone ou orgônio. Orgone é a energia vital e está presente dentro do organismo e fora, na natureza (VOLPI; VOLPI, 2003). Portanto, as fontes de energia são internas e externas. Interna diz respeito à própria atividade metabólica do organismo, e externas do pai pelo espermatozóide e da mãe quando no útero (trofo-umbilical), pela alimentação, oxigênio, sol, etc.

Foi através do “experimento bions” que Reich, detectou cientificamente a existência da energia orgone, a partir deste período o trabalho desenvolvido por Reich passou a se denominar de Orgonomia, ciência que estuda a energia orgone, e a prática psicoterapêutica de Orgonoterapia, utilizando-se deste conhecimento. O conceito de energia integra-se ao conhecimento anterior da teoria reichiana, tanto da Análise do Cáráter, quanto da Vegetoterapia, de



modo que o conceito chave de couraça passa a se associar, e ser melhor explicado com o entendimento da energia orgone (RAKNES, 1988).

A energia está presente no corpo desde o nascimento, apresentando-se em um estado quantitativo e qualitativo diferenciado. Os segmentos do corpo que se encorçam ao longo do desenvolvimento represam a energia, que em seu estado natural teria mobilidade no corpo de acordo com as circunstâncias do momento vivido. Assim, o processo psicoterapêutico busca flexibilizar as couraças trabalhando sobre a musculatura do corpo e a dinâmica psíquica de modo a criar condições da energia voltar a fluir livremente, no movimento de expansão e contração.

#### 4. Energia na perspectiva da bioquímica

A visão energética da bioquímica parte do princípio de que as células podem interconverter diferentes formas de energia e trocam energia com o ambiente. Essas reações são regidas pelas leis da termodinâmica. A primeira lei se refere ao fato de que a energia não pode ser criada nem destruída. Ela pode ser convertida como ocorre na conversão em ATP.

A segunda lei está relacionada a entropia (energia que não está disponível para o trabalho) e podemos considerar energia livre aquela que está disponível para o trabalho útil (BEATTIE, 2007).

As células extraem energia dos alimentos através da reação desses (carboidratos, gorduras e proteínas) com o oxigênio, sob a influência de várias enzimas que controlam a velocidade das reações e canalizam energia, que é liberada na direção apropriada. Essas reações ocorrem dentro das mitocôndrias e a energia é usada para formar ATP e esse é que usado para energizar quase todas as reações metabólicas intracelulares. Essa energia é usada para promover três tipos principais de funções celulares: 1 – transporte através das membranas; 2 – síntese de compostos químicos e 3 – trabalho mecânico. (GUYTON, HALL, 1997. p. 15 e 16).

Algumas membranas são permeáveis a alguns íons específicos, como potássio e sódio. Como esses tem carga positiva e podem se movimentar



através da membrana tendem a se dirigir para onde existe menor concentração dos mesmos, dessa forma criam uma diferença de carga entre o interior e exterior da célula e essa diferença gera uma carga de - 94 milivolts (K+) e + 61 milivolts (Na+). Os sinais neurais funcionam através das variações dos potenciais de membrana, assim como a contração muscular (GUYTON, HALL, 1997 pag. 44-46).

## 5. Energia na perspectiva da Medicina Tradicional Chinesa

Para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) nada poderia existir sem a energia. A própria ciência ocidental se baseia em diversos conceitos de energia. Utiliza-se de nomes como: energia solar, térmica, heleótica, sonora, luminosa, ATP, ADP de combustão e etc. dentro das práticas orientais sejam elas filosóficas, marciais ou terapêuticas utiliza-se a palavra tchi (que pode ser escrito chi, ki, qi) para expressar energia. Lowen (1982, p.40) apresenta que *“a energia está envolvida no movimento de todas as coisas, tanto vivas como inertes. No pensamento científico corrente, essa energia é tida como sendo natureza elétrica”*.

Na MTC, o Qi tem diversas formas de apresentação e diversos nomes. Há o Qi dos alimentos ou energia dos alimentos, o Qi ancestral ou energia herdada dos pais, o Qi do tórax, ligado à respiração e assim por diante. Mas todos esses aspectos do Qi são, na verdade, qualidades da mesma entidade, são funções dessa energia que está no corpo e no universo, no microcosmo e no macrocosmo, que está em todos os seres vivos (CAMPIGLIA, 2004).

Existem outros pontos de vistas em relação a natureza da energia, especialmente quando aplicadas aos organismos vivos. Reich afirmou que a energia cósmica por ele denominada de orgone não tinha natureza elétrica. Na filosofia chinesa o yin e yang são energias que tem relação de polaridades entre si, que formam a base da prática médica chinesa chamada acupuntura (LOWEN, 1982). Se dermos um exemplo, de yin e yang, para representar esta energia elétrica em algum objeto, pense numa pilha alcalina que tem os pólos



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

GOMES, Clara dos Santos Soares e outros. Energia: diferentes olhares sobre o conceito. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

7

positivo (yang) e negativo (yin); para que o aparelho funcione, deve-se colocar as pilhas com os lados corretos no equipamento.

O Yang e Yin são energias contrárias, que formam o Tchi (Qi). O tchi é invisível, mas sabemos que ele está presente. Sua parte material é o sangue (xué). O tchi transforma-se o tempo todo, portanto ele é mutável. O Tchi está em constante mutação da energia do céu (yang) para energia da terra (yin). São estas transformações que fazem as estações mudarem, o ser humano crescer e desenvolver, existirem o calor e o frio, o dia e a noite, o homem e a mulher, a ação e a não ação entre outras transformações. (CAMPIGLIA, 2004).

Nos seres vivos estas energias fluem por canais (meridianos), é como se a água de um rio fosse o tchi e o rio os meridianos. Nos seres vivos o tchi recebe diversas denominações de acordo com suas funções:

Yuan Qi – Tchi original, conhecido como tchi pré-natal. É dele que origina todos os tchi yin e yang do organismo. O Yuan Qi apresenta muitas funções: força motriz (desperta e movimenta a atividade funcional), fornece o calor necessário a todas as atividades funcionais do organismo através do portão da vitalidade, participa da transformação do Zhong qi em Qi verdadeiro, facilita a transformação do gu qi em xué, o local onde o Yuan Qi permanece são os pontos fonte (ele dá origem a estes pontos).

Jing –energia essencial, pura, preciosa, essência, nos seres vivos há dois tipos: inato e adquirido

Jing Qi inato – energia herdada dos pais no momento da nossa concepção. Este tchi não pode ser repostado, somente através de práticas tchi kun. Tchi kun é uma prática de exercícios orientais de cultivo da energia, por meio do estímulo e promoção de uma melhor circulação da energia no corpo. (É este tchi que dá a nossa constitucionalidade, isto é, nossas características físicas, personalidade e tendências e desequilíbrios)(CAMPIGLIA,2004).

Jing Qi adquirido – este é adquirido através da alimentação e da respiração.

Para Lowen (1982:40) não é importante precisar o caráter real da energia da vida. Podendo-se aceitar a proposta fundamental de que a energia está envolvida em todos os processos da vida, nos movimentos, sentimentos,



pensamentos, e que os mesmos chegariam ao fim se a fonte de energia para o organismo se esgotassem. A falta de alimento por exemplo, esgotaria a energia do organismo de forma severa podendo sobrevir a morte; um rompimento no fornecimento de oxigênio interfere no processo normal da respiração, levando o indivíduo a morte.

## 6. Energia na perspectiva quântica

A visão que a física quântica nos apresenta é que certamente o mecanicismo atual não é a resposta para tudo e desta forma a maneira como elaboramos os nossos questionamentos atuais sobre realidades mais profundas e essenciais criam maneiras de interpretação do mundo que funcionam como um sopro de ar fresco no processo cartesiano de interpretação dos conceitos de energia.

A realidade energética que observamos é somente uma parte do que de fato ocorre nos sistemas corporais, emocionais e sociais. Como num espectro eletromagnético que apresenta uma fração que somos capazes de perceber (o visível), os sistemas energéticos também podem se distanciar ao infinito dos nossos processos perceptivos sem no entanto deixarem de exercer influência direta sobre as nossas vidas e possibilidades de interação com a realidade.

Hoje está muito claro para a física moderna a existência da multidimensionalidade e de processos ainda pouco compreendidos dos conceitos da mecânica quântica. Algumas perguntas permanecem sem respostas, mas certamente estamos seguindo na direção de um posicionamento mais aberto conceitualmente falando para abarcar outros significados de interpretação da realidade.

Quem nós somos? De onde viemos? O que pretendemos fazer? Porque estamos aqui? São questões fundamentais que acompanham os seres humanos muitas vezes gerando angústia e frustração por não ser possível criar uma explicação ou proporcionar o aparecimento de uma teoria que seja capaz de explicar pelo menos parte destas dúvidas.





#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

GOMES, Clara dos Santos Soares e outros. Energia: diferentes olhares sobre o conceito. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

9

Acredita-se que a matéria inerte é constituída por pedaços elementares, os átomos e a luz é denominada como uma onda que se propaga pelo espaço a uma velocidade constante. A física havia fornecido uma descrição coerente e completa do universo segundo a crença científica da época mas no entanto ainda haviam pontos intrigantes. Na tentativa de desvendar estes pontos Marx Panck (citado em ABDALLA, 2005) desencadeia um processo que desestabiliza toda a ciência da época. A questão estudada primordialmente foi a luz emitida por um objeto quando aquecido. A cor da luz emitida por este objeto varia com a temperatura e as teorias previam mais emissão de ultravioleta de que observado. E foi então que em 1901 este cientista propõe que a energia é emitida em porções sucessivas chamadas quanta (pacotes de energia).

Esta descontinuidade da energia é revolucionária e a partir deste ponto Albert Einstein sonha com questionamentos mais radicais, ele queria saber como Deus criou o universo, não o interessava este ou aquele fenômeno ou os espectros dos elementos, ele queria descobrir como Deus pensava, o restante era apenas um detalhe em sua visão. Einstein partiu da teoria de que a luz era uma onda chegando a descoberta de que na verdade a luz era uma partícula, a qual nomeou de fóton em 1921, conseguindo um prêmio Nobel por esta descoberta (ABDALLA, 2005).

Neste mesmo período a outra novidade foi a descoberta da estrutura do átomo concebido como um modelo planetário no qual os elétrons giram em torno de um núcleo, mesmo assim ainda haviam sérias contradições que mais tarde foram resolvidas pelas idéias quânticas e pelo estudo da espectroscopia que busca explicar porque cada elemento emite espectro específico. Neste novo modelo os elétrons podem movimentar-se por diversos níveis pela absorção e pela liberação de energia sob forma de fótons, este seria então o salto quântico responsável pelas raias espectrais.

A mecânica quântica abala as certezas dos cientistas da época já que a física clássica não poderia ser mais aplicada a escala atômica. Desta forma como a luz se comporta como onda e é formada por partículas a matéria poderia seguir a mesma lógica de as vezes se comportar como ondas



#### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GOMES, Clara dos Santos Soares e outros. Energia: diferentes olhares sobre o conceito. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

10

eletromagnéticas. Segundo o Princípio da Incerteza do alemão Heisenberg (citado em ABDALLA, 2005), não se pode conhecer com precisão absoluta a posição ou o momento (e, portanto, a velocidade) de uma partícula. Isto acontece porque para medir qualquer um desses valores acabamos os alterando, e isto não é uma questão de medição, mas sim de física quântica e da natureza das partículas.

A física quântica desta forma se traduz como a física das possibilidades, e perguntas que abordam como o mundo pode ser interpretado sob diversos ângulos talvez neste momento histórico possam ser elaboradas sem o pudor de que as respostas encontradas necessariamente pareçam as mais plausíveis e obedientes aos paradigmas do presente. Cada período da evolução humana é traduzido num conjunto de paradigmas e desta forma a física quântica na contemporaneidade nos coloca como seres criadores da nossa realidade e co-criadores da realidade do mundo. Ou seja fazemos parte do todo e nossas atitudes e posicionamentos influenciam diretamente sobre esta realidade.

#### REFERÊNCIAS

- ABDALLA, E. **Teoria quântica da gravitação: Cordas e teoria M**. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 27, n. 1, p. 147 – 155, 2005.
- BETTIE, D. Bioenergética e metabolismo oxidativo. *in* DEVLIN, T. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Ed Blücher, 2007.
- CAMPIGLIA, Helena. **Psique e Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Ed. Roca, 2004.
- GUYTON, A.; HALL, J. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 1998.
- KARAGULLA, Shafica; KUNZ, Dora Van Gelder. **Os Chakras e os campos de energia humana**. São Paulo: Ed. Pensamento, 2007.
- LAPLANCHE, J; PONTALIS, J.B. **Vocabulário da Psicanálise**. 5ª ed. Martins Fontes, 1979.
- LENT, R. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- LOWEN, Alexander. **Bionergética**. 11ª Edição. São Paulo: Editora Summus, 1982.
- SÁNCHEZ, Carlos Gómes. **Freud y su obra, Génesis y constitución de la teoría psicoanalítica**. Madri : Biblioteca Nueva, 2002.



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

11

GOMES, Clara dos Santos Soares e outros. Energia: diferentes olhares sobre o conceito. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

- RAKNES, Ola. **Wilhelm Reich e a orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988.
- VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich da vegetoterapia à descoberta da energia orgone**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

.....

#### **AUTORES**

**Clara dos Santos Soares Gomes/PR**

**Silvia Viola/PR**

**Elena Pentelasevska/PR**

**Fabiana Vissoto Sposito/PR**

**Georgiana Esteves/PR**

**Leonardo Maia/PR**

**Simone Cardoso Passos/PR**

